

Informação Técnica

Processo :

Registro de entrada:

Requerente:

Local: Av. São Frutuoso

Informação: 20/08/2024

Assunto: Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica

Técnico responsável: Zita Margarida da Silva Saraiva

Relatório de Avaliação fitossanitária e biomecânica

Dia 20 de agosto de 2024, realizamos uma avaliação fitossanitária e biomecânica dos exemplares presentes na lateral da Av. São Frutuoso. Esta rua tem muito movimento de veículos existindo uma paragem de autocarro muito frequentada.



Figura 1 – localização do *Populus alba* L.

Metodologia de diagnóstico

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura. Realizamos medições dendrométricas e localização recorrendo á suta, fita métrica, hipsómetro e GPS.

2º Etapa - Caraterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as caraterísticas do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias que necessitamos avaliar a sua extensão a nível do tronco e colo, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

ID1 *Tília* sp.



Figura 2 – Imagens da *Tília* sp.

Dados dendrométricos

Altura	12,00 m
PAP	1,84 m
DAP	0,58 m
Altura da base da copa	2,80m
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio, estrada

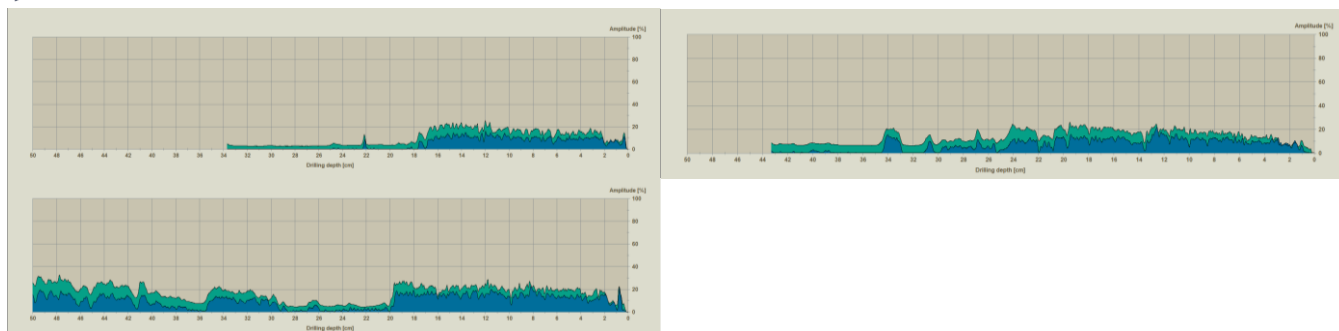


Figura 3 – resistogramas da *Tília* sp.

Como podemos observar nas imagens deste exemplar verificamos que a nível da copa não verificamos quaisquer sinais/sintomas de problemas fitossanitários. Porém a presença de carpóforos no colo do exemplar alertou para possíveis problemas a nível da raiz. Realizamos leituras com o resistógrafo a cerca de 30 cm do solo (figura 2) e verificamos muita degradação do lenho e existência de cavidade interna. Consideramos que este exemplar representa risco e possibilidade de fratura colocando em risco pessoas e bens. Pelo exposto aconselhamos o seu ABATE e substituição.

ID2 *Celtis australis* L.



Dados dendrométricos

Altura	10,3 m
PAP	1,70 m
DAP	0,54 m
Altura da base da copa	2,70 m
Espaço	caldeira
Alvo	Passeio, estrada

Figura 4 – Imagens do *Celtis australis* L.

À data da visita não se verificaram sinais/sintomas de problemas fitossanitários ou biomecânicos.

ID3 *Mélia* sp.



Figura 5 – Imagens da *Mélia* sp.



Figura 5.1 - Imagem da *Mélia* sp retirada do Google maps ano 2024

Dados dendrométricos

Altura	8,30 m
PAP	2,30 m
DAP	0,73 m
Altura da base da copa	3,11 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio, estrada



Figura 5.2 – Imagens da *Mélia* sp.



Uma vez que á data da visita, a folhagem não permitia visualizar com nitidez as condições das pernasas, recorremos ao Google maps cuja imagem é de março deste ano(figura 4.1), onde observamos que, devido a podas realizadas no passado, existe um peso muito grande na ponta das pernasas, o que aumenta o risco de queda e tendo estas pernasas grande dimensão coloca em risco pessoas e bens. Realizando uma inspeção visual ao exemplar arbóreo verificamos a existência de cavidades em pernasas, realizamos leituras com o resistograma a cerca de 1m do solo, de modo a perceber a dimensão destas. Pelas leituras realizadas (figura 5) verificamos a presença degradação do lenho e cavidade interior com elevadas dimensões

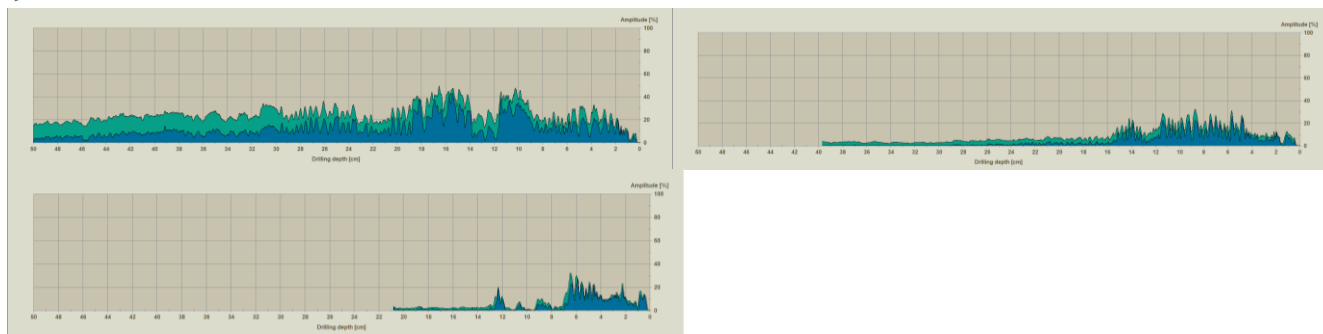


Figura 6 – resistogramas da *Mélia* sp.

Pelos motivos descritos aconselhamos o seu ABATE e substituição.

ID4 *Quercus* sp.



Figura 7 – Imagens do *Quercus* sp.

Dados dendrométricos

Altura	3,40 m
PAP	1,64 m
DAP	0,52 m
Altura da base da copa	3,00 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio, estrada

O exemplar sinalizado apresenta sinais/sintomas de pouca de vitalidade, apenas apresentando rebentação de gomos epicórmicos na base da copa, uma vez que este exemplar já não apresenta pernas e o próprio tronco já apresenta degradação do lenho (figura 6), aconselhamos o seu ABATE e substituição.

ID5 *Mélia* sp.



Figura 8 – Imagens da *Mélia* sp.

Dados dendrométricos

Altura	7,50 m
PAP	1,70 m
DAP	0,54 m
Altura da base da copa	2,30 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio, estrada

Como podemos observar este exemplar apenas apresenta uma pernada e como podemos verificar no local de corte assinalado o lenho na base da pernada está degradado, aumentando a probabilidade de queda da pernada existente. Pelo referido aconselhamos o seu Abate sem substituição, pois o local não fornece condições para um bom desenvolvimento de qualquer exemplar arbóreo.

ID6 *Mélia* sp.



Figura 9 – Imagens da *Mélia* sp.

Dados dendrométricos

Altura	9,30 m
PAP	2,14 m
DAP	0,68 m
Altura da base da copa	2,40 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio, estrada

À data da visita não se verificaram sinais/sintomas de problemas fitossanitários ou biomecânicos significativos.

ID 7 *Tília* sp.



Figura 10 – Imagens da *Tília* sp.

Dados dendrométricos

Altura	9,90 m
PAP	1,57 m
DAP	0,50 m
Altura da base da copa	2,40
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio, estrada

À data da visita não se verificaram sinais/sintomas de problemas fitossanitários ou biomecânicos significativos.

ID 8 *Mélia* sp.



Figura 11 – Imagens da *Mélia* sp.

Dados dendrométricos

Altura	9,20 m
PAP	2,12 m
DAP	0,67 m
Altura da base da copa	2,40 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio, estrada

À data da visita não se verificaram sinais/sintomas de problemas fitossanitários ou biomecânicos significativos.

ID 9 *Robínia pseudoacácia* L.



Dados dendrométricos

Altura	5,00 m
PAP	0,60 m
DAP	0,19 m
Altura da base da copa	2,40 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Passeio, estrada

Figura 12 – Imagens da *Robínia pseudoacácia* L.



Figura 12.1 – Imagens de problemas biomecânicos da *Robínia pseudoacácia* L. Imagem da 2 e3 retirada do Google maps ano 2024

Sendo característica desta espécie a presença de espinhos nos ramos, apresentando risco acrescido para as pessoas, este apresenta copa desequilibrada, uma fenda no solo envolvendo a zona do colo e uma inclinação do tronco, acrescendo o facto desta espécie estar incluída na Lista Nacional de Espécies Invasoras segundo o Decreto-lei 92/2019 de 10 de julho, aconselhamos o seu Abate e substituição.

Concluindo:

Relativamente aos exemplares presentes, verificamos foram realizadas no passado podas de talhadia de cabeça ou rolagem, que são podas realizadas em ramos e pernadas de grande calibre, deixando-a reduzida ao tronco e pernadas estruturais. Este tipo de poda provoca uma rebentação excessiva nas pontas das pernadas. Os novos rebentos crescem muito rapidamente no primeiro ano e têm tendência para esgaçar com facilidade. Estas podas em ramos e pernadas já com grande dimensão provocam feridas por onde e pode iniciar a degradação do lenho, provocando o aparecimento de cavidades, fragilizando os exemplares arbóreos.

Resumindo propomos

Exemplar	Aconselhamos	Substituição
ID1 <i>Tília sp.</i>	Abate	Acer campestre “fastigiata”
ID2 <i>Celtis australis L.</i>	Manter	_____
ID3 <i>Mélia sp.</i>	Abate	Acer campestre “fastigiata”
ID4 <i>Quercus sp.</i>	Abate	Acer campestre “fastigiata”
ID5 <i>Mélia sp.</i>	Abate	Sem substituição
ID6 <i>Mélia sp.</i>	Manter	_____
ID 7 <i>Tília sp.</i>	Manter	_____
ID 8 <i>Mélia sp.</i>	Manter	_____
ID 9 <i>Robínia pseudoacácia L.</i>	Abate	Acer campestre “fastigiata”

Data: 23/08/2024

A Técnica

Zita Margarida da Silva Saraiva